

A TEORIA DA COMPLEXIDADE DE EDGAR MORIN NOS ESTUDOS DE TURISMO¹

Edgar Morin's Complexity Theory in Tourism Studies

PAULO H. F. LACERDA², MARIANA M. CAVALCANTE³ & MARIANA B. DE ANDRADE-MATOS⁴

RESUMO

O campo do Turismo é complexo, o que tem impulsionado os pesquisadores a adotarem abordagens que compreendam tal complexidade de seus fenômenos. Dentre as diversas teorias propostas, a Teoria da Complexidade (Morin, 2011) tem se destacado como uma abordagem relevante. Nesse contexto, este artigo investigou como a Teoria da Complexidade de Edgar Morin tem contribuído para os estudos de Turismo. Para isso, foi conduzida uma pesquisa exploratória e qualitativa, com foco na revisão integrativa da literatura acerca do conceito, uso, metodologia, principais contribuições, limitações e obras da Teoria da Complexidade nas pesquisas de Turismo. Então, foi realizada busca em quatro bases de dados estrangeiras e nacionais. A investigação revelou que a Teoria da Complexidade tem permitido avanços na compreensão do Turismo como um sistema complexo, possibilitando investigações sobre as relações entre objetos, ambientes e contextos, especialmente no que diz respeito à interdisciplinaridade, sustentabilidade, autenticidade e planejamento de destinos. No entanto, é importante ressaltar que alguns cuidados devem ser tomados para que se evite inconsistências, como a delimitação e exploração adequadas dos conceitos, coerência teórica e metodológica e o cuidado com vícios positivistas na escrita científica.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Teoria da Complexidade; Edgar Morin; Revisão Integrativa da Literatura;

ABSTRACT

The field of tourism is widely recognized for its complexity, which has driven researchers to adopt approaches that comprehend the complexity of its phenomena. Among the various theories proposed, Complexity Theory (Morin, 2011) has stood out as a relevant approach. In this context, this article investigated how Edgar Morin's Complexity Theory has contributed to tourism studies. For this purpose, an exploratory and qualitative research was conducted, focusing on the integrative literature review concerning the concept, usage, methodology, main contributions, limitations, and works of Complexity Theory in tourism research. Then, a search was conducted in four international and national databases. The work revealed that Complexity Theory has enabled advances in understanding tourism as a complex system, allowing investigations into the relationships between objects, environments, and contexts, especially

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Paulo Henrique Ferreira Lacerda – Mestre. Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-2918-0514> E- mail: paulolacerdat@gmail.com

³ Mariana Magalhães Cavalcante – Mestre. Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3638-1047> E- mail: marimcavalcante@usp.br

⁴ Mariana Bueno de Andrade-Matos – Doutora. Professora da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8723-3258> E- mail: buenomariana@usp.br

regarding interdisciplinarity, sustainability, authenticity, and destination planning. However, it is important to note that some precautions should be taken to avoid inconsistencies, such as adequate delimitation and exploration of concepts, theoretical and methodological coherence, and care regarding positivist biases in scientific writing.

KEYWORDS

Tourism; Complexity Theory; Edgar Morin; Integrative Literature Review.

INTRODUÇÃO

O conhecimento em Turismo, tradicionalmente, tem sido relacionado aos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais (Lohmann & Netto, 2016). Compreender esses elementos requer a consideração de diversas abordagens, métodos e escolas epistemológicas capazes de investigar o fenômeno turístico de maneira abrangente. Dentre as escolas epistemológicas aplicadas, destacam-se o positivismo, a fenomenologia, a hermenêutica, o marxismo, a teoria crítica e o sistemismo (Panosso Netto & Castillo Nechar, 2014). No entanto, é comum que os estudos adotem o viés positivista, com uma postura desenvolvimentista, em que a principal preocupação se relaciona aos benefícios econômicos (Panosso Netto, 2011).

Contudo, o debate sobre a ciência tradicional em seu modelo cartesiano e newtoniano, ocorre em um contexto de crises e discussões acerca de suas insuficiências. Nas sociedades contemporâneas a falta de capacidade explicativa da ciência tradicional tem sido objeto de críticas nas discussões acadêmicas (Estrada, 2009). Nesse contexto, os estudos culturais, por exemplo, proporcionam uma visão interpretativista da linguagem, dos símbolos e das representações dos sujeitos, objetos, lugares e experiências turísticas (Sampaio, 2013), o que enriquece o debate e a compreensão acerca do fenômeno turístico. No entanto, outras abordagens também são bem-vindas e contribuem com as reflexões na área.

Autores destacam que o Turismo é essencialmente complexo devido a elementos que o constituem, como “a heterogeneidade dos atores, a multilocalidade e as relações translocais, a globalização das práticas, dos lugares, da governança, a extrema diversidade das práticas, a ‘volta recreativa’ da distinção à infusão e, finalmente, dos processos de civilização” (Darbellay, 2011, p.444). Dessa forma, entendemos ser necessário um posicionamento que apreenda a complexidade dos fenômenos, além dos aspectos que o positivismo compreende.

Salientamos que a complexidade é um conceito frequentemente utilizado como sinônimo de 'complicado' ou adjetivo descritivo. No entanto, a complexidade, para além de uma metáfora descritiva da realidade dos fenômenos contemporâneos, é uma abordagem capaz de subsidiar filosófica e metodologicamente as pesquisas. E esse posicionamento parte do pressuposto de que a complexidade, vista como recurso metodológico, é capaz de trazer avanços para além das nomenclaturas polissêmicas e ecléticas convencionalmente utilizadas. Nesse sentido, Edgar Morin (2011) propõe a Teoria da Complexidade como um possível caminho para reduzir as insuficiências da ciência tradicional.

Os estudos baseados na Teoria da Complexidade são realizados em diferentes áreas de conhecimento, principalmente a partir do final da década de 1990, período que marca a virada da complexidade no pensamento científico (Urry, 2005). Também sabemos que, a partir dela, é possível encontrar pesquisas que abordam o Turismo relacionando-o à interdisciplinaridade (Carvalho & Tricárico, 2022; Darbellay, 2016; Darbellay & Stock, 2012), à sustentabilidade (Camus et al., 2012; Pickel-Chevalier et al., 2021), à autenticidade (Andrade-Matos et al., 2022; Andrade-Matos & Barbosa, 2018) e ao planejamento de destinos turísticos (Barthod-Prothade & Leroux, 2020).

Dessa forma, a abordagem complexa tem sido mais presente nas pesquisas, o que torna fundamental a sua compreensão, se aplicada aos estudos do Turismo, a fim de superar leituras positivistas e incluir aspectos antes negligenciados. Também, o uso da Teoria da Complexidade tem sido colocado como um possível caminho para possibilitar avanços teóricos no campo do Turismo (Olya, 2020). Diante do exposto, o objetivo deste artigo é investigar como a Teoria da Complexidade de Edgar Morin tem contribuído para os estudos no campo do Turismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os paradigmas positivista e da complexidade estão baseados no campo do Turismo, principalmente, em sistemas abertos e fechados, que compõem os seus elementos. Nesse sentido, para explorar a perspectiva sistêmica do positivismo e as inovações que a complexidade apresenta, apresentam-se tais abordagens a partir de seus principais aspectos.

O sistemismo - O Turismo desperta o interesse de diversas áreas do conhecimento e tem sido amplamente investigado. Nesse cenário, a Teoria dos Sistemas, desenvolvida a partir dos estudos do biólogo Ludwig von Bertalanffy (1973), mostrou-se como ferramenta valiosa para

sua compreensão. Assim, essa teoria considera que a realidade pode ser explicada por meio de sistemas, nos quais as partes que o constituem, suas relações e seus pontos emergentes, fundamentam sua compreensão (Vasconcellos, 2013).

De acordo com Beveridge (1981), os sistemas apresentam características que precisam ser compreendidas para uma análise adequada. Em primeiro lugar, os componentes de um sistema interagem harmoniosamente, formando uma rede de elementos interdependentes. Isso significa que qualquer deficiência em um dos componentes pode afetar o funcionamento do todo. Além disso, importante destacar que um sistema não pode ser reduzido à simples soma de suas partes, já que as interações entre os elementos são fundamentais para a compreensão do todo. Outro aspecto é que os sistemas estão em constante relação com o ambiente no qual estejam inseridos. E, se abertos, podem se relacionar com outros sistemas e sofrer coerções externas e internas. Também é fundamental reconhecer que a maioria dos sistemas está sujeita a limitações impostas pelo ambiente e por suas próprias características intrínsecas.

Em suma, um sistema é composto por subsistemas integrados que se relacionam de maneira direta ou indireta, não devendo ser estudado de forma isolada ou reducionista, mas compreendido, como parte de um sistema aberto, em um contexto mais amplo (Vasconcellos, 2013). No campo do Turismo, vários autores utilizam o enfoque sistemista, dentre eles destacando-se Cuervo (1967), Sessa (1988), Molina (1991), Beni (1998), Leiper (2000) e Boullón (2002). É de destacar que, com a crescente conectividade mundial, a Teoria Geral dos Sistemas tem se tornado mais evidente e hegemônica.

Para Beni e Moesch (2017), a interconexão e a sobreposição entre os sistemas econômico, social, cultural, territorial e político resulta na atuação ecossistêmica do Turismo. Nesse sentido, o Turismo é posto como um sistema aberto, dinâmico e vivo, em constante mudança, sendo influenciado pelos contextos em que esteja inserido. A intrínseca conexão e interdependência entre os sistemas é fundamental para a compreensão do Turismo. No entanto, os modelos sistêmicos convencionais têm enfrentado diversas críticas, por não conseguirem abranger as implicações multifacetadas que o Turismo recebe e causa, entre as quais se pode mencionar as duas principais, a seguir.

Primeiro, o método de investigação em Turismo é influenciado por diversas áreas acadêmicas, principalmente a partir das Ciências Humanas e Sociais. Por se tratar de atividade relativamente recente, que se desenvolveu em concomitância com a segunda revolução industrial, muitos dos pesquisadores que passam a estudá-la são provenientes de áreas como Administração,

Economia, Geografia e Filosofia, entre outras. Isso significa haver tendência em direcionar suas pesquisas em Turismo a partir de suas respectivas áreas de especialização (Panosso Netto, 2011). Portanto, a primeira crítica reside neste comportamento especialista que acarreta a fragmentação e incoerência na compreensão da realidade do Turismo (Beni & Moesch, 2017) e impede o compartilhamento dos saberes produzidos (Bertalanffy, 1973; Panosso Netto, 2011).

A segunda crítica se baseia na redução da complexidade do fenômeno turístico pela Teoria dos Sistemas. Embora essa teoria permita a análise de suas partes componentes (Leiper, 1995), ela também impõe limitações na construção de explicações mais aprofundadas do fenômeno (Panosso Netto, 2011). Em outras palavras, a prevalência do sistemismo como paradigma do conhecimento científico pode ter levado a uma produção de conhecimento reducionista. A dissociação entre as partes e a negação da complexidade são vistas como problemas que o sistemismo precisa enfrentar, levando a visão fragmentada do objeto de estudo e sua separação de outros sistemas maiores (Panosso Netto, 2011).

O paradigma da complexidade surge em resposta à necessidade de compreender de forma integrada às realidades sociais contemporâneas, abandonando o pensamento fragmentado que seria incapaz de entender o mundo atual (Vasconcellos, 2013). Nesse sentido, para entender o Turismo como um fenômeno complexo, é fundamental observar a realidade do fenômeno sob uma perspectiva que considere que sua natureza sistêmica é composta por diversos componentes e infinitas relações (Binfaré & Sonaglio, 2015).

Segundo Sampaio (2013), é necessário avançar ao interdisciplinar e adotar uma abordagem transdisciplinar, que questione os limites entre as disciplinas e os conceitos tradicionais, capaz de compreender as diversas facetas do fenômeno turístico, confrontando visões simplistas. A transdisciplinaridade surgiria da aplicação de um método de investigação adequado ao conhecimento das disciplinas, mas, sobretudo, que vinculado a uma abordagem que compreenda criticamente o problema em sua totalidade (Panosso Netto, 2011).

A partir das discussões estabelecidas, este estudo compreende o Turismo como um fenômeno social baseado na oferta de produtos, serviços e deslocamentos territoriais. É um sistema complexo que envolve diversos atores e objetos, cujas interações diretas e indiretas influenciam nos resultados e produtos gerados por suas próprias relações. Além disso, o sistema turístico é afetado pelo ecossistema em que esteja inserido e pelas partes constituintes que o compõem. Esses efeitos são de ordens culturais, ambientais, espaciais, políticas e sociais, desde o seu planejamento até a efetivação como atividade comercializada no mercado. É importante

destacar que mais do que aquilo que se expressa a partir de visualizações rotineiras, o Turismo é um sistema aberto, incapaz de ser moldado a partir de lógicas simplificadoras (Beni & Moesch, 2017; Nagabe, 2019).

A complexidade de Edgar Morin - Após apresentar a relação entre o sistemismo e seus avanços recentes no contexto do Turismo, é importante ressaltar outros enfoques teóricos que oferecem entendimentos às discussões do campo (Panosso Netto, 2011), entre eles a emergência dos estudos sobre a complexidade nas Ciências Sociais e Culturais (Urry, 2005), com destaque, desde a década de 1980, para a Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2011). Para Tadioto, Campos e Viana (2022), a Teoria da Complexidade tem contribuído, com rigor metodológico, significativamente para os avanços das ciências, ao possibilitar melhor compreensão da complexidade envolvida na investigação científica. Por outro lado, essa teoria também tem sido alvo de algumas críticas. Andrade (2007) questiona sua falta de algoritmos e axiomas, bem como o uso de neologismos e a falta de coerência entre método e epistemologia na abordagem de fenômenos complexos. Segundo o autor, isso acaba por não fornecer subsídios suficientes para a operacionalização de uma ciência da complexidade.

É importante ressaltar que a Teoria da Complexidade pode ser usada como solo epistemológico (Andrade-Matos & Barbosa, 2018) ou como campo paradigmático (Moesch, 2004), e não necessariamente como um procedimento metodológico, ao oferecer subsídios para abordagens interdisciplinares menos fragmentadoras (Beni & Moesch, 2016). Portanto, pode ser utilizada como paradigma para compreender o Turismo como fenômeno complexo, o paradigma visto como conjunto de crenças que guia a ação de pesquisa, que lida com os princípios e que definem a visão de mundo do pesquisador. Nesse sentido, os paradigmas são compostos pela axiologia [questões éticas e morais], pela epistemologia [que trata da relação entre o pesquisador e o sujeito ou objeto de pesquisa], pela ontologia [compreensão da natureza da realidade] e metodologia [meio pelo qual se adquire o conhecimento – procedimentos] (Denzin & Lincoln, 2005). Para Creswell (1998), o paradigma ainda envolve as questões de retórica, que dizem respeito a como o pesquisador decide comunicar a sua pesquisa e qual linguagem decide usar.

Para Morin (2011), a complexidade é caracterizada pela presença de um conjunto de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações e acasos, que são heterogêneos e se encontram interligados, gerando assim um paradoxo entre a unidade e a multiplicidade. O filósofo também destaca que o conhecimento complexo é aquele que busca compreender a multidimensionalidade do conhecimento e dialoga com a realidade, permitindo obter respostas

mais coerentes. Para isso, o pensamento complexo pressupõe a adoção de lentes que enxergam a realidade a partir de suas causas e causantes, uma vez que nada é isolado. Desse modo, o pensamento complexo busca, por um lado, um conhecimento não fragmentado e não redutor, e por outro, reconhece a incompletude do saber. Logo, no pensamento complexo, as coisas estão conectadas como em uma rede, e não apenas as partes que a compõem são importantes, mas também as conexões e os resultados emergentes entre elas (Morin, 2011).

Para lidar adequadamente com a complexidade, Morin (2011) propõe três macro conceitos: o dialógico, a recursão organizacional e o hologramático. Esses instrumentos permitem que se façam inferências mais amplas sobre as investigações, indo além de uma simples adjetivação da realidade. O objetivo não é alcançar uma resposta única e completa, mas sim compreender os fenômenos reais de maneira menos isolada, a partir de um núcleo que os interconecta e aglutina (Morin, 2011).

O princípio dialógico busca associar dois termos que são, simultaneamente, complementares e antagônicos, reconhecendo a dualidade presente nas coisas e fenômenos. É importante destacar que o movimento dialógico muitas vezes produz complexidade, como a ordem e a desordem, pressupondo a possibilidade de diálogo entre diferentes áreas da ciência para explicar o mundo complexo (Andrade, 2007).

O princípio da recursão organizacional propõe o abandono da lógica linear de funcionamento do mundo, reconhecendo que as coisas não ocorrem de forma única e uniforme entre produtos e produtores. Nesse sentido, a recursividade está no fato de que os produtores também são produtos, desempenhando papéis duplos em determinados sistemas. Um exemplo disso é a maneira como a sociedade molda o indivíduo, enquanto o indivíduo, que por sua vez influencia a sociedade (Morin, 2011).

Por fim, o princípio hologramático postula a ideia de que o todo está presente em cada parte, assim como as partes estão presentes no todo. Esse princípio enfatiza a importância de buscar a compreensão holística, ou seja, não apenas focar no todo ou nas partes isoladamente, mas sim compreender as partes em relação ao todo e suas interações emergentes, de forma complementar e não dissociada. Por isso, não se busca fragmentar o conhecimento, mas sim entender as partes como constituintes de um todo, o qual está relacionado às partes e, assim, apreciar a complexidade do mundo que nos rodeia (Morin, 2011).

A realidade, a partir da sua complexidade, é concebida como um conjunto de fatores interdependente, levando o pesquisador a buscar diferentes abordagens teóricas e metodológicas para compreender o objeto de estudo, de forma holística, dialógica, recursiva e holográfica. Nesse sentido, o Turismo pode ser entendido como um sistema vivo que se auto-organiza e se autorreproduz constantemente, baseado na lógica dos seus agentes e ecossistemas. Esse sistema é caracterizado pela representação do todo em suas partes e vice-versa, demonstrando a interdependência e complexidade que permeiam a atividade turística (Beni & Moesch, 2017; Guilarducci & Fratucci, 2020; Morin, 2011).

O Turismo é um fenômeno complexo que envolve diversos atores, espaços e condições para se estabelecer em uma determinada localidade, podendo afetar a dinâmica dos territórios. Como objetos de estudo demanda um paradigma que busque a interação interdisciplinar e abordagem por métodos distintos (Vasconcellos, 2013). Nessa perspectiva, também vale ressaltar os estudos de Beni e Moesch (2017) e Guilarducci e Fratucci (2020), que contribuem significativamente para o avanço na compreensão do Turismo, ao abordá-lo como um sistema complexo e auto-eco-organizado.

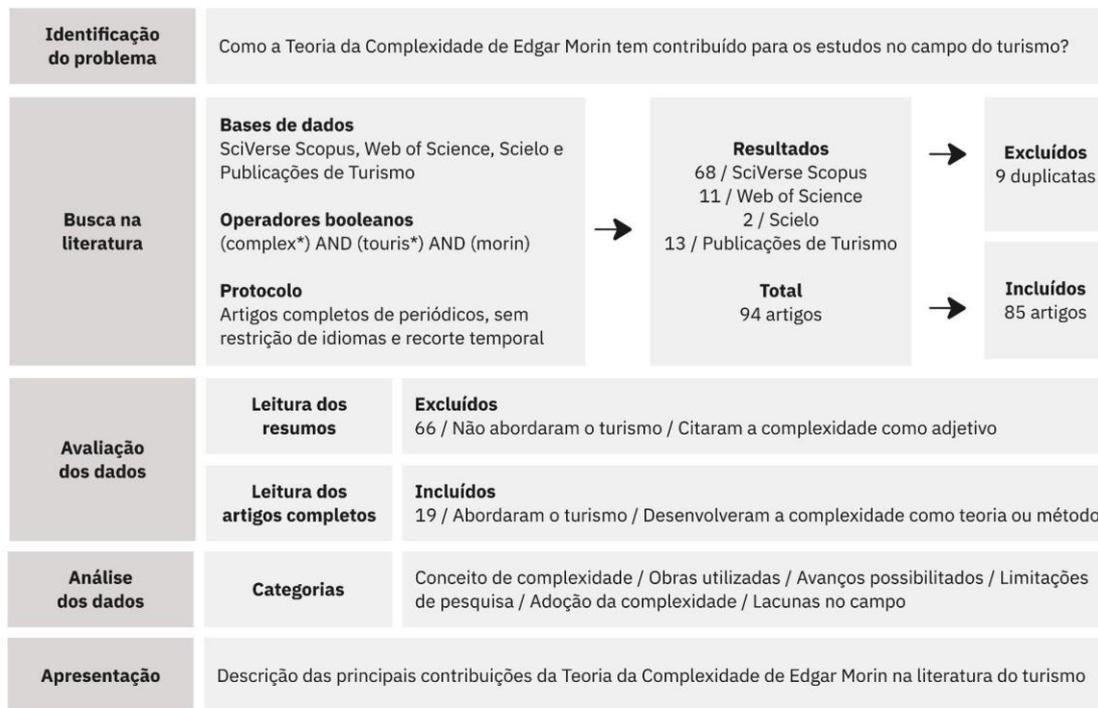
Por fim, a ciência tradicional se preocupa em eliminar a subjetividade, a fim de garantir suposta neutralidade na análise dos objetos de estudo. O pensamento complexo, entretanto, não considera a separação entre sujeito e objeto, mas sim a atenção à relação interdependente entre eles (Morin, 2011). Dessa forma, a partir da Teoria da Complexidade (Morin, 2011), o Turismo é compreendido como um sistema aberto em constante construção, abrindo espaço para os pesquisadores serem encorajados a buscar aportes multidisciplinares, capazes de aproximar o conhecimento teórico do Turismo de sua materialidade (Silva et al., 2018).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é qualitativo e de natureza exploratória, devido à característica subjetiva da pesquisa, cujo objetivo é o de investigar como a Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2011) tem contribuído para os estudos no campo do Turismo. Portanto, para atender ao proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura (Whittemore & Knafl, 2005), para revisar, criticar e sintetizar a parte representativa da literatura de um tema específico (Torraco, 2005) a partir da inclusão de estudos teóricos e empíricos (Souza et al., 2010). A revisão foi realizada em cinco etapas (Figura 1), conforme proposto por Whittemore e Knafl (2005), que foram fundamentais para compreender como os estudos de Turismo utilizam a abordagem

complexa. Nesse sentido, a primeira etapa da revisão consistiu na identificação do seguinte problema de pesquisa: Como a Teoria da Complexidade de Edgar Morin tem contribuído para os estudos do campo do Turismo?.

Figura 1 - Artigos selecionados para a Revisão Integrativa de Literatura



Fonte - Autores (2024).

Para a segunda etapa, realizada em junho de 2022 e atualizada em abril de 2024, foi essencial adotar bases de dados confiáveis e estratégias de busca bem definidas para garantir que todos os estudos relevantes fossem encontrados. Para tanto, foram pesquisados nos títulos, resumos e palavras-chave os termos [complex*] e [touris*] e em todos os campos o termo [morin], com e sem o uso das aspas a partir das características e limitações de cada base de dados. As bases escolhidas foram: Web of Science, SciVerse Scopus, Scielo e Publicações de Turismo, por serem as mais utilizadas no campo do Turismo nacional e estrangeiro. Também é importante destacar que foram utilizados asteriscos nos termos “complex*” e “touris*” para incluir variações das palavras: "complexo" e "Turismo". Além disso, a pesquisa foi delimitada para incluir artigos completos de periódicos, sem restrições de idiomas ou período de publicação. Dessa forma, foram encontrados 11 artigos no Web of Science; 68 no SciVerse Scopus; 2 no Scielo; e 13 no Publicações de Turismo, totalizando 94 resultados. Após a remoção de nove duplicatas, restaram 85 artigos para fase seguinte.

Além disso, foi avaliado se cada estudo selecionado se relacionava com o tema da pesquisa. Portanto, na terceira etapa, os trabalhos foram catalogados no Microsoft Excel, com base nas seguintes informações: título, autores com suas respectivas áreas de atuação e país de vinculação, palavras-chave, resumo, periódico, ano de publicação, número de citações e se a abordagem da complexidade no Turismo estava relacionada aos estudos de Morin. Posteriormente, os resumos foram lidos para aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Foram desconsiderados os artigos que não abordavam o Turismo ou que utilizavam o termo complexidade apenas como adjetivo. Por outro lado, os artigos que versavam sobre o Turismo e tratavam a complexidade como teoria ou método foram incluídos e lidos na íntegra. Como resultado, foram selecionados 19 artigos completos para análise, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos selecionados na Revisão Integrativa de Literatura.

Artigos

Andrade-Matos, M. B. de, & Barbosa, M. de L. de A. (2018). Autenticidade em Experiências de Turismo: proposição de um novo olhar baseado na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(3), 154–171.

Andrade-Matos, M. B. de, Richards, G., & Barbosa, M. de L. de A. (2022). Rethinking authenticity through complexity paradigm. *Annals of Tourism Research*, 92, 103348.

Baptista, M.L.C. (2014). Cartografia de Saberes na pesquisa em Turismo: proposições metodológicas para uma ciência em mutação. *Roda dos Ventos*. vol, 6, n.3, 342-355.

Barthod-Prothade, M., & Leroux, E. (2020). Sustainable tourism in the Corsican mountains: the mare to mares trail. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12(4), 431–439.

Beni, M.C.; Moesch, M. (2017) A teoria da complexidade e o ecossistema do Turismo. *Revista Turismo - Visão e Ação*. v.19, n.3.

Camus, S., Hikkerova, L., & Sahut, J. M. (2012). Systemic analysis and model of sustainable tourism. *International Journal of Business*, 17(4), 365–378.

Carvalho, J. M. de, & Tricárico, L. T. (2022). Signos identitários do Sámi e Sateré Mawé. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, 2296.

Darbellay, F. (2016). From Disciplinarity to Postdisciplinarity: Tourism Studies Dedisciplined. *Tourism Analysis*, 21(4), 363–372.

Darbellay, F., & Stock, M. (2012). Tourism as a complex interdisciplinary research object. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 441–458.

Fratucci, A (2014). Turismo e território: relações e complexidades. *Caderno Virtual do Turismo*. v. 14, supl. 1, 87-96.

Guilarducci, B.: Fratucci, A. (2020). Análise da rede social de governança do Circuito Turístico Caminho Novo, MG: uma perspectiva sistêmica e complexa. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 14 (1), 140-160.

Moesch, M. (2013). O Lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do Turismo. *Revista Cenário*. v, 1, n.1, 08-28.

Moesch, M. (2023). Para adiar o fim do mundo: tessituras epistemológicas do Turismo e suas encruzilhadas. *Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, 15(2).

Pickel-Chevalier, S., Bendesa, I. K. G., & Darma Putra, I. N. (2021). The integrated touristic villages: an Indonesian model of sustainable tourism? *Tourism Geographies*, 23(3), 623–647.

Santos, L. H. D. O. (2022). A complexidade na compreensão dos atrativos naturais e o meio físico: um estudo sobre as Terras Altas da Mantiqueira, sul de Minas Gerais-Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e-2369.

Silva, I. C. M. da ., & Fratucci, A. C. (2022). Uma análise de discurso da política pública nacional de qualificação profissional em Turismo . *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 16, 2250.

Tadioto, M. V., Campos, L. J. de ., & Vianna, S. L. G. (2022). Epistemologia do Turismo: um estudo sobre as correntes teóricas predominantes nas publicações em Turismo Ibero-Americanas. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 16, 2361.

Urano, D. G., Mathe, A. J., Coutinho, A. C. A., & Marques Junior, S. (2023). Scientific production in tourism: an analysis of the methodological approaches. *Current Issues in Tourism*, 26(3), 380-391.

Valduga, M.; Costa, C.; Breda, Z. (2022) Hospitalidade Turística. *Rosa dos Ventos*. v.14, n.2, 470-491.

Fonte - Autores (2024).

Após a seleção dos textos considerados válidos, foi realizada a quarta etapa do estudo, que consistiu na análise dos dados. Para isso, os artigos foram lidos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 1977), a partir das seguintes categorizações: conceito e adoção da abordagem complexa, obras utilizadas, avanços possíveis, limitações de pesquisa e lacunas no campo. A leitura dos artigos foi realizada de forma flutuante, para uma primeira compreensão geral, e posteriormente, foi realizada uma leitura mais cuidadosa e criteriosa, buscando identificar as informações relevantes para cada uma das categorias definidas.

Na quinta e última etapa, os principais aspectos identificados na etapa anterior foram sintetizados e comparados, a fim de identificar padrões e tendências na literatura. Essa fase envolveu a organização dos dados e a identificação das principais conclusões dos estudos que serão apresentadas no tópico a seguir. É importante ressaltar que, para garantir a validade e confiabilidade desta revisão integrativa de literatura, três pesquisadores realizaram todo o processo de forma independente e posteriormente compararam os resultados. Portanto, foi possível identificar convergências e divergências em relação aos artigos selecionados e às categorias identificadas nos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a revisão integrativa de literatura foram analisados um total de dezenove artigos (Quadro 1), sendo doze em português e sete em inglês. Em relação às áreas de atuação dos autores, foram observados os departamentos de Turismo e Hotelaria, Interdisciplinar, Ciências Sociais Aplicadas, Negócios e Administração. Quanto aos países de vinculação dos autores, foram identificados dezenove autores com vínculo no Brasil, quatro na França, cinco em Portugal, três na Suíça, um em Moçambique e um na Holanda. Com relação às obras mais utilizadas para embasar os artigos analisados em relação à Teoria da Complexidade, destacam-se *Introdução ao Pensamento Complexo* (Morin, 2011), *Ciência com Consciência* (2000), *La Méthode, Tome 3: La Connaissance de la Connaissance* (Morin, 1986) e *L'unité de l'homme comme fondement et approche interdisciplinaire* (Morin & Piattelli-Palmarini, 1983).

No que diz respeito aos métodos utilizados, a maioria dos estudos foi qualitativo, com nove ensaios teóricos, dois estudos de revisão da literatura e os demais baseados em pesquisas aplicadas, que utilizaram estudos de casos múltiplos, grupos focais, análise de redes sociais, questionários e/ou entrevistas. Quanto ao conceito de complexidade, 12 estudos o utilizam, e é

importante ressaltar que todos eles adotaram uma perspectiva de sistemas abertos, ou seja, reconhecem que a complexidade é inerente a esses sistemas, como defendido por Morin (2011). Portanto, a compreensão dos objetos de estudo considera seus diversos componentes como sistemas com relações interdependentes complexas entre si e com o ambiente (Morin, 2011). Inclusive utilizando a complexidade como método.

Em seis dos estudos brasileiros observou-se o apoio nos princípios da Teoria da Complexidade, a recursão organizacional e os princípios dialógico e hologramático, para apoiar a análise empírica e o desenvolvimento da argumentação reflexiva, respectivamente. A compreensão de sistema aberto tem impacto tanto em pesquisas aplicadas quanto em ensaios teóricos, e pode ser observada nos diferentes instrumentos de coleta e análise de dados utilizados nos artigos analisados. Como os fenômenos em estudo são complexos, foram utilizadas diferentes abordagens e instrumentos para capturar a complexidade envolvida.

Além disso, percebemos que a visão de sistema aberto permitiu uma imersão mais profunda dos pesquisadores no objeto de estudo, uma vez que estes não são mais vistos como um problema ou ruído na produção da ciência, como bem apontado por Morin (2011), e isso diferencia o paradigma complexo da ciência tradicional. Por isso, é predominante a utilização de abordagens qualitativas e estudos de campo que demandam mais tempo e profundidade, como os trabalhos de Barthod-Prothade e Leroux (2020), Pickel-Chevalier, Bendesa e Darma Putra (2021), Andrade-Matos, Richards e Barbosa (2022), Carvalho e Tricárico (2022) e Santos (2022).

Também foi observado que a complexidade permitiu discutir algumas questões relacionadas ao Turismo, como aspectos teóricos e de interdisciplinaridade (Darbellay & Stock, 2012; Moesch, 2013; Darbellay, 2016; Beni e Moesch, 2017; Carvalho & Tricárico, 2022; Tadioto et al., 2022; Valduga et al., 2022; Moesch, 2023, Urano et al., 2023;), a sustentabilidade (Camus et al., 2012; Pickel-Chevalier et al., 2021), a autenticidade (Andrade-Matos et al., 2022; Andrade-Matos & Barbosa, 2018) e o planejamento de destinos turísticos (Barthod-Prothade & Leroux, 2020; Guillarducci e Fratucci, 2020, Santos, 2022). Em virtude disso, serão apresentados nos tópicos a seguir uma análise detalhada sobre essas temáticas.

Complexidade na interdisciplinaridade dos estudos de Turismo - O estudo realizado por Darbellay e Stock (2012) defende a abordagem interdisciplinar como forma de compreender o Turismo. Os autores destacam a importância de utilizar conhecimentos das ciências em diversas áreas, mas considerando a relevância dos estudos do Turismo já existentes. Nessa perspectiva, é reconhecida a existência de uma dimensão turística na sociedade, composta por vários

subsistemas interdependentes em um sistema maior. Assim, é evidenciada a necessidade de compreender o Turismo a partir de sua complexidade na sociedade, não sendo suficiente o estudo isolado do Turismo como uma disciplina, mas sim por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Após a publicação deste trabalho, Darbellay (2016) reforça que as complexidades do mundo real e das pesquisas estão cada vez mais desafiando a forma fragmentada e dissociada de fazer ciência entre as disciplinas. Ele argumenta que o Turismo não tem sido construído como uma disciplina isolada, seguindo a lógica da ciência tradicional, mas sim como um campo pós-disciplinar. No entanto, o autor não defende a anulação das ciências nem a criação de uma metaciência para resolver os problemas, mas preza pela reorganização da lógica do arcabouço científico de diferentes áreas para estudar fenômenos complexos, como o Turismo.

Nesse sentido, o pensamento de Darbellay (2016) transita, ao longo dos anos, de uma perspectiva interdisciplinar para uma pós-disciplinar, apoiado na Teoria da Complexidade (Morin, 2011) e na necessidade de compreender o Turismo nas sociedades contemporâneas. Portanto, a produção do Turismo não pode ser caracterizada como uma disciplina isolada, mas sim como uma rede de organizações, disciplinas, atores, instituições e pesquisadores de diferentes lugares, dedicados ao estudo do Turismo.

Nas publicações brasileiras, observou-se que o primeiro estudo a inserir as reflexões da Teoria da Complexidade para a interdisciplinaridade do Turismo foi o de Moesch (2013), que inaugurou o campo. A autora associa a Teoria da Complexidade com a sociologia compreensiva para embasar a construção complexa do conhecimento turístico, coerentemente com a realidade do fenômeno. Beni e Moesch (2017) dão seguimento às reflexões introduzidas no trabalho da autora (Moesch, 2013), retomando a discussão e abordando a transdisciplinaridade para a evolução do conhecimento em Turismo. Valduga et al (2022), por sua vez, aborda a discussão baseada na teoria da complexidade para discutir o conhecimento em hospitalidade turística, baseando-se em Edgar Morin e nos estudos anteriores dos autores brasileiros supracitados (Moesch, 2013; Beni & Moesch, 2017).

O estudo de Carvalho e Tricárico (2022) também adotou uma perspectiva interdisciplinar ancorada na Teoria da Complexidade para analisar as relações entre diferentes aspectos, como o Turismo, a sustentabilidade, a economia e os direitos humanos, com o intuito de trazer reflexões relevantes para o campo. E o objetivo principal de sua pesquisa foi analisar a contribuição dos signos identitários para o Turismo étnico, com base nas complexas relações

culturais de dois povos indígenas. Dentre os principais resultados, estão a incompletude dos estudos culturais devido à complexidade das ligações simbólicas e a potencialidade do Turismo étnico sustentável nessas comunidades. Portanto, a contribuição desse estudo está na integração da Teoria da Complexidade (Morin, 2011) com a caracterização de um objeto específico, e não em uma contribuição teórica para a compreensão geral do Turismo.

Tadioto, Jung e Vianna (2022), em um estudo de entendimento das correntes epistemológicas presentes nos estudos de Turismo, destacam a produção de Marutschka Moesch nas articulações do campo com a Teoria da Complexidade. O principal resultado dos autores, que conversa com este estudo, é identificar que existe uma abordagem teórica com base na Teoria da Complexidade, tal abordagem recebeu o nome de Complexa/Ecossistêmica.

Valduga, Costa e Breda (2022) utilizam o paradoxo da complexidade para subsidiar o conceito de hospitalidade turística. Confrontando correntes teóricas dos estudos da hospitalidade que, em alguns casos, pode até negar a existência de hospitalidade no setor do Turismo, pois o caráter genuíno da relação entre anfitrião e hóspede seriam perdidos pela ligação do trabalho remunerado aos anfitriões. Porém, nesse estudo, a complexidade surge como forma de possibilitar a compreensão de outros valores individuais como componentes do bem-receber de funcionários de hotéis, por exemplo, aos turistas. Assim, o bem-receber não estaria associado ao pagamento do funcionário, mas também poderia estar presente em valores pessoais dos envolvidos, surgindo assim, uma possível hospitalidade turística.

Moesch (2023) busca, por meio de uma ruptura epistemológica, compreender o Turismo como processo, e não mais um modelo, como muito popularizado foi em abordagens sistemáticas do campo. Com base na Teoria da Complexidade e a Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, a autora constrói uma epistemologia social do Turismo. Seu estudo abre espaço para articulações teóricas pautadas na complexidade do fenômeno turístico, bem como em releituras de aspectos sociais, culturais e econômicos por meio de outros arranjos metodológicos possibilitados pela ontologia complexa da realidade. Essa perspectiva articuladora também foi encontrada em Urano, Mathe, Coutinho e Marques Junior (2023) contribuem ao evidenciar a associação da complexidade a outras abordagens pós-positivistas, bem como a predominância dos estudos qualitativos nas produções científicas de Turismo que se relacionam com essa abordagem.

Complexidade na sustentabilidade turística - Pickel-Chevalier, Bendesa e Darma Putra (2021) realizaram um estudo que investigou como um modelo de política pública tem contribuído para

a sustentabilidade do Turismo. Dada a complexidade do fenômeno, os autores destacam a importância do envolvimento dos moradores locais para o desenvolvimento sustentável do Turismo, uma vez que esses indivíduos têm conhecimento sobre as contradições, conflitos e complexidades relacionados ao Turismo em suas comunidades. O estudo também ressalta que a relação complexa entre o Turismo e a preservação do patrimônio é percebida pela comunidade, não somente através dos benefícios, mas também dos problemas que surgem em decorrência da modernização das tradições.

Camus, Hikkerova e Sahut (2012) também estavam interessados na sustentabilidade e, usando uma abordagem complexa, desenvolveram um modelo para incorporar os princípios sustentáveis no Turismo. Os autores descreveram como ocorre o fenômeno do Turismo, assim como outros teóricos buscaram demonstrar em seus estudos as inter-relações entre os subsistemas no Turismo (Panosso Netto, 2011). O modelo de Camus, Hikkerova e Sahut (2012) buscou compreender como o comportamento de um turista pode influenciar um destino, mesmo após sua viagem, como, por exemplo, os turistas que contribuem com as organizações locais em lugares que visitaram.

Em suma, os autores conseguiram demonstrar que a sustentabilidade pode ser incorporada no Turismo por meio dos feedbacks provenientes da própria atividade. Assim, a contribuição mais importante do estudo foi considerar o Turismo como um sistema social complexo, levando em consideração os feedbacks e a retroalimentação que ocorrem no setor (Camus et al., 2012).

Complexidade na autenticidade das experiências turísticas - Andrade-Matos, Richards e Barbosa (2022) e Matos e Barbosa (2018) realizaram estudos sobre a complexidade como base epistemológica para a compreensão da relação entre autenticidade e Turismo. A ideia foi inicialmente proposta por Matos e Barbosa (2018) em um artigo ensaístico, no qual propuseram uma nova base epistemológica para os estudos sobre autenticidade no Turismo. Neste trabalho, as autoras defendem que a combinação de elementos teóricos de diferentes origens epistemológicas pode contribuir para os estudos da autenticidade, permitindo avanços e inovações teóricas e metodológicas significativas. Esta combinação se faz possível a partir da Teoria da Complexidade (Morin, 2011).

Andrade-Matos, Richards e Barbosa (2022) apresentam uma contribuição significativa ao campo, ao realizarem um estudo empírico que corrobora as observações de Matos e Barbosa (2018). Em sua pesquisa, os autores utilizaram uma ampla gama de elementos analíticos e

teorias da autenticidade para propor uma nova abordagem complexa para o campo. Eles destacam que a complexidade é uma ferramenta valiosa para sistematizar o entendimento da autenticidade, sem reduzir as visões clássicas do conceito. Além disso, afirmam que elementos que foram pouco estudados em abordagens anteriores da autenticidade, como o tamanho do grupo, o uso de storytelling e a influência de diferentes atores envolvidos nos roteiros, têm um papel importante na negociação da autenticidade em experiências turísticas. Dessa forma, os estudos de Andrade-Matos, Richards e Barbosa (2022) e Matos e Barbosa (2018) ampliam o conhecimento sobre autenticidade e Turismo e oferecem novas perspectivas teóricas e metodológicas para futuras pesquisas a partir da Teoria da Complexidade.

Complexidade no planejamento de destinos turísticos - O estudo de Barthod-Prothade e Leroux (2020) sugere a adoção do pensamento complexo de Morin (2011) como um caminho para o planejamento e gestão de atividades em empreendimentos e destinos turísticos. Embora não tenham explorado em detalhes como esse processo pode ser realizado, os autores destacam que o Turismo é um sistema complexo, portanto, requer uma abordagem complexa de planejamento e gestão. Isso significa que todos os atores envolvidos na atividade devem estar cientes da complexidade do Turismo e trabalhar juntos para desenvolver soluções igualmente complexas. Também é importante destacar que, durante a pesquisa, Barthod-Prothade e Leroux (2020) ofereceram um curso baseado no pensamento complexo para os atores responsáveis pelo Turismo em uma área de montanha em um parque natural na Croácia, o que representa uma contribuição empírica valiosa.

Fratucci (2014) e Guillarducci e Fratucci (2020) em seus estudos sobre as relações entre Turismo e território e a análise de redes sociais em governança turística, respectivamente, utilizam-se da teoria da complexidade enquanto filosofia de pesquisa ou para apoiar os procedimentos metodológicos. Desse modo, utilizando-se de uma visão complexa da realidade para reflexão e interpretação dos dados. Assim, os estudos apresentam diferentes implicações para o planejamento dos destinos turísticos. No caso do de Fratucci (2014) a teoria da complexidade permite que se reflita sobre a necessidade de que o planejamento e a gestão dos destinos sejam baseados em movimentos recursivos, circulares, complementares e dinâmicos. No segundo caso, a complexidade apoia metodologicamente a análise de redes sociais de governança.

Um relevante avanço no estudo de Santos (2022, p. 05), foi a “compreensão da natureza como complexa pelos agentes produtores do Turismo e pelo Estado na elaboração de produtos turísticos”. Por isso, os autores não só compreenderam as diversas relações constituintes na

produção de atrativos naturais, como puderam operacionalizar ferramentas com princípios complexos. Assim, o georreferenciamento surgiu como uma técnica que aglutinou diferentes pontos territoriais em uma contextualização social, natural e turística, para entendimento de territórios. Esse posicionamento pode auxiliar o planejamento turístico dos destinos.

Em síntese, os autores da revisão integrativa de literatura defendem a adoção da abordagem complexa para compreender os fenômenos, a partir de novos pontos de vista que integrem teoria e prática. Embora essa abordagem tenha trazido contribuições significativas, é importante ressaltar algumas limitações, sobretudo a necessidade de imersão nas comunidades estudadas para uma compreensão mais profunda dos fenômenos. Essa imersão se torna essencial para uma compreensão aprofundada e mais subjetiva do Turismo. Como sugestão de pesquisa, Andrade-Matos, Richards e Barbosa (2022) apontam a necessidade de novos estudos com base na Teoria da Complexidade (Morin, 2011) em diferentes tipos de experiências turísticas. Além disso, Darbellay (2016) sugere que os pesquisadores em Turismo devem se libertar de suas zonas de conforto disciplinares para uma melhor compreensão do Turismo.

CONCLUSÃO

A complexidade não é a resposta, mas sim o desafio, como salientado por Morin (2011). Esse desafio se coloca na construção de um campo científico do Turismo consolidado. Para tanto, é necessário abandonar as abordagens reducionistas do Turismo e compreendê-lo de forma ampla, considerando a ciência que produziu o que se conhece (Panosso Netto, 2011) e compreendendo-o como um campo ou objeto em construção (Moesch, 2004). Nesse sentido, é fundamental reconhecer a existência de teorias do Turismo e produções relevantes, bem como a cientificidade dos conhecimentos produzidos pela academia nas últimas décadas. Contudo, para alcançar sua complexidade, é preciso partir de uma perspectiva que não busca construir o Turismo como uma ciência clássica e delimitada, mas sim como um campo com teorias de rigor científico, compreendido a partir de diferentes perspectivas entre áreas do saber.

O objetivo deste trabalho foi investigar como a Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2011) tem contribuído para os estudos no campo do Turismo. Após análise de publicações em bases de dados renomadas, constatamos que a referida teoria tem sido amplamente utilizada na compreensão de diversos objetos de estudo do Turismo, como interdisciplinaridade, sustentabilidade, autenticidade e planejamento de destinos turísticos, em várias partes do mundo. Ademais, a teoria tem possibilitado significativos avanços por meio de uma abordagem

interdisciplinar e integrada das realidades turísticas, rompendo com visões fragmentadas. Assim, acreditamos que a Teoria da Complexidade (Morin, 2011) pode ser utilizada como um paradigma ou como teoria para garantir a coerência epistemológica e metodológica dos estudos de Turismo, sendo de grande relevância para o campo.

Este posicionamento não surge aqui e não foi originalmente proposto pelos estudos analisados. Diversos autores no campo do Turismo já haviam ressaltado a importância de uma abordagem interdisciplinar, ampla e menos reducionista na construção do conhecimento em Turismo. Então, a contribuição dos estudos analisados reside no avanço do conhecimento sobre Turismo ao adotar a Teoria da Complexidade (Morin, 2011) como paradigma ou teoria, permitindo a identificação de novas categorias e conceitos, novos objetos que influenciam o Turismo, novas reflexões e relações antes pouco ou nunca consideradas.

Como observado na revisão de literatura, tanto a complexidade quanto o Turismo são áreas que ainda não estão totalmente consolidadas. Há diversas críticas e confrontos em relação à base teórica e metodológica dessas duas áreas. No entanto, com base no recorte da produção analisada, é possível destacar alguns pontos relevantes para aqueles interessados na aplicação da Teoria da Complexidade (Morin, 2011) no Turismo:

- É necessário definir com precisão os conceitos de complexidade, seus princípios e formas, bem como delimitar claramente o ponto de partida da pesquisa e suas justificativas. Essa organização é fundamental para solidificar as investigações e evitar possíveis erros epistemológicos ou metodológicos. Quando o ponto de partida do estudo é bem definido, oferece maior sustentação e credibilidade à pesquisa.
- A complexidade aceita a incerteza e a incompletude do conhecimento, o que indica a necessidade de adotar uma abordagem de escrita científica menos determinista e linear. Portanto, evitar afirmações excessivamente generalizantes e positivistas pode tornar o trabalho mais coerente.
- É fundamental o uso e aprimoramento dos princípios dialógico, recursivo e hologramático para uma abordagem coerente com a Teoria da Complexidade no Turismo.

Portanto, a Teoria da Complexidade pode proporcionar avanços significativos na compreensão do Turismo como um sistema complexo, permitindo a emergência de investigações sobre as relações entre objetos, ambientes e contextos nos quais os fenômenos ocorrem. Embora a Teoria Sistêmica seja amplamente utilizada nos estudos de Turismo, sua aplicação pode ser

limitada pelo determinismo sistêmico. Nesse sentido, é fundamental que a compreensão do Turismo como um sistema complexo esteja livre de visões excessivamente deterministas, lineares, objetivas, neutras e finalizadas. Somente assim, será possível avançar no conhecimento do Turismo e em sua aplicação prática de maneira mais abrangente e eficaz.

O Turismo, tanto como área de conhecimento quanto como fenômeno, está em constante construção e reconstrução. O conhecimento científico sobre o Turismo não apenas é influenciado pela realidade turística, mas também influencia a própria realidade, pois há um movimento recursivo, dialógico e hologramático entre eles. Por exemplo, as políticas públicas, ações de universidades ou organizações que se baseiam em conhecimento científico para intervir no fenômeno em sua prática. Dito isso, é crucial reconhecer não apenas a existência, mas também a importância das teorias sobre o Turismo para a ética na pesquisa e a responsabilidade sociopolítica diante do Turismo como elemento constituinte da sociedade.

Embora este estudo tenha sido realizado com o objetivo de revisar a literatura existente sobre o assunto em questão, é importante mencionar que uma das limitações deste trabalho está no fato de que apenas algumas plataformas foram consideradas. É possível que outras bases de dados menos comuns em processos de revisão de literatura e formatos alternativos de publicação, como capítulos de livros, possam também fornecer informações relevantes para aprofundar o conhecimento sobre o tema. Portanto, futuras pesquisas podem considerar a inclusão dessas fontes adicionais para ampliar ainda mais a compreensão deste assunto. Por fim, esperamos que as sistematizações aqui esboçadas possam auxiliar as pesquisadoras e pesquisadores na adoção, de forma coerente, da Teoria da complexidade nas pesquisas de Turismo.

1051

REFERÊNCIAS

- Andrade-Matos, M. B. de, & Barbosa, M. de L. de A. (2018). Autenticidade em experiências de turismo: proposição de um novo olhar baseado na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(3), 154-171. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i3.1457>
- Andrade-Matos, M. B. de, Richards, G., & Barbosa, M. de L. de A. (2022). Rethinking authenticity through complexity paradigm. *Annals of Tourism Research*, 92, 103348. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2021.103348>

- Andrade, É. (2007). Uma crítica à teoria da complexidade proposta por Edgar Morin. *Revista Dissertatio de Filosofia*, 26, 167-187. <http://www2.ufpel.edu.br/isp/dissertatio/revistas/26/26-08.pdf>
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: 70.
- Barthod-Prothade, M., & Leroux, E. (2020). Sustainable tourism in the Corsican mountains: the mare to mares trail. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12(4), 431-439. <https://doi.org/10.1108/WHATT-05-2020-0031>
- Beni, M. C. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac.
- Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do Turismo. *Turismo - Visão e Ação*, 19(3), 430. <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>
- Beni, M. C., & Moesch, M. M. (2016). Do discurso da ciência do Turismo para a ciência do Turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 0(25), 9-30. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i25.10857>
- Bertalanffy, L. von. (1973). *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Beveridge, W. I. B. (1981). *Sementes da Descoberta Científica*. São Paulo: Edusp.
- Binfaré, P. W., & Sonaglio, K. (2015). O sistema de Turismo e sua possível resignificação a partir da teoria da complexidade. *Anais... XII Seminário Anptur*. [Link](#)
- Boullón, R. C. (2002). *Planejamento do Espaço Turístico*. Florianópolis: Edusc.
- Camus, S., Hikkerova, L., & Sahut, J. M. (2012). Systemic analysis and model of sustainable tourism. *International Journal of Business*, 17(4), 365-378. [Link](#)
- Carvalho, J. M. de, & Tricárico, L. T. (2022). Signos identitários do Sámi e Sateré-Mawé. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 16, 2296. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2296>
- Creswell, J. W. (1998). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five traditions*. London: Sage.
- Cuervo, R. (1967). *El Turismo como medio de comunicación humana*. Departamento de Turismo del Gobierno de Mexico.
- Darbellay, F., & Stock, M. (2012). Tourism as complex interdisciplinary research object. *Annals of tourism research*, 39(1), 441-458. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.07.002>
- Darbellay, F. (2016). From Disciplinarity to Postdisciplinarity: Tourism Studies Dedisciplined. *Tourism Analysis*, 21(4), 363-372. [Link](#)
- Darbellay, F., & Stock, M. (2012). Tourism as complex interdisciplinary research object. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 441-458. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.07.002>

- Denzin, N. & Lincoln, Y.S. (2005) *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage.
- Estrada, A. A. (2009). Os fundamentos da teoria da complexidade em Edgar Morin. *Akrópolis*, 17(2), 85-90. <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/2812>
- Guilarducci, B. C., & Fratucci, A. C. (2020). Análise da rede social da Instância de Governança do Circuito Turístico Caminho Novo, MG: uma perspectiva sistêmica e complexa. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 14(1), 140–160. [Link](#)
- Leiper, N. (1995). *Tourism management*. RMIT Press.
- Leiper, N. (2000). An emerging discipline. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 805–809. [Link](#)
- Lohmann, G., & Netto, A. P. (2016). *Tourism theory: Concepts, models and systems*. Cabi.
- Moesch, M. M. (2004). *Epistemologia social do Turismo*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. <https://repositorio.usp.br/item/001444671>
- Molina, S. (1991). *Conceptualización del Turismo*. Limusa.
- Morin, E. (1986). *La Methode, Tome 3, La Connaissance de la connaissance*. Le Seuil.
- Morin, E. (2011). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Porto Alegre: Sulina.
- Morin, E., & Piattelli-Palmarini, M. (1983). L'unité de l'homme comme fondement et approche interdisciplinaire. In *Interdisciplinarité et sciences humaines* (pp. 191–215). Unesco. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000056673.locale=fr>
- Nagabe, F. (2019). *O Turismo convencional e as políticas contra hegemônicas em comunicadas de espaços rurais da Paraíba*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Ceará. [Link](#)
- Olya, H. G. (2023). Towards advancing theory and methods on tourism development from residents' perspectives: Developing a framework on the pathway to impact. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(2), 329-349. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1843046>
- Panosso Netto, A. (2011). *Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph.
- Panosso Netto, A., & Castillo Nechar, M. (2014). Epistemologia do Turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 8(1), 120–144. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719>
- Pickel-Chevalier, S., Bendesa, I. K. G., & Darma Putra, I. N. (2021). The integrated touristic villages: an Indonesian model of sustainable tourism? *Tourism Geographies*, 23(3), 623–647. <https://doi.org/10.1080/14616688.2019.1600006>
- Sampaio, S. (2013). Estudar o Turismo hoje: para uma revisão crítica dos estudos de Turismo. *Etnográfica*, 17(1). <https://doi.org/https://doi.org/10.4000/etnografica.261>

- Santos, L. H. de O. (2022). A complexidade na compreensão dos atrativos naturais e o meio físico: um estudo sobre as Terras Altas da Mantiqueira, sul de Minas Gerais - Brasil. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 16, 2369. [Link](#)
- Sessa, A. (1988). The science of systems for tourism development. *Annals of Tourism Research*, 15(2), 219–235. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(88\)90084-9](https://doi.org/10.1016/0160-7383(88)90084-9)
- Silva, R. C. da, Dantas, F. R. A., Medeiros, C. S. C., & Nobrega, W. R. de M. (2018). Apontamentos científicos em um campo multidisciplinar: Turismo, Ciência Moderna e Complexidade. *Turismo Visão e Ação*, 20(3), 447. [Link](#)
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Tadioto, M. V., Campos, L. J. de, & Vianna, S. L. G. (2022). Epistemologia do Turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 16, 2361. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2361>
- Torraco, R. J. (2005). Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. *Human Resource Development Review*, 4(3), 356–367. [Link](#)
- Urry, J. (2005). The Complexity Turn. *Theory, Culture & Society*, 22(5), 1–14. <https://doi.org/10.1177/0263276405057188>
- Vasconcellos, M. J. E. (2013). Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. Papirus.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 13 MAI 24 Aceito: 19 NOV 24